

# Implementação do Prontuário Eletrônico de Pacientes Adolescentes

**Williams Santos Ramos<sup>1</sup>, Renata Amadei Nicolau<sup>1</sup>, Nelson J. F. Silveira<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Universidade do Vale do Paraíba / UNIVAP, Av.: Shishima Hifumi, 2911 - Urbanova, 12244-000, São José dos Campos, SP

**Resumo:** O registro de informações referentes aos cuidados oferecidos ao paciente é uma preocupação recorrente entre os profissionais de saúde, pois cada atendimento e cada paciente possuem particularidades que devem ser verificadas e acompanhadas adequadamente. Estes registros, bem como a utilização dos mesmos, envolvem aspectos relacionados a acessibilidade destes dados e aos aspectos éticos envolvidos. A adolescência é uma fase de inúmeras transformações biopsicosociais que possui diversas características em seu atendimento, assim sendo, o prontuário eletrônico deste paciente em especial irá melhorar a assistência prestada, bem como possibilitará a ampliação da rede de informações e a comunicação entre os profissionais de saúde, os gestores e as unidades de saúde, facilitando o segmento deste paciente com a coleta e armazenamento das informações cada vez mais ágil e preciso.

**Palavras-chave:** prontuário eletrônico do paciente, adolescentes.

**Área do Conhecimento:** Engenharia Biomédica

## Introdução

O prontuário do paciente é um mecanismo extremamente valioso para o acompanhamento do mesmo, podendo ser visto como um conjunto de documentos, provenientes de várias fontes, destinados ao registro dos cuidados profissionais prestados ao paciente.

Desde a Idade Antiga nota-se a preocupação com o registro de informações, entretanto, somente no século V A.C. Hipócrates começou a chamar a atenção sobre a necessidade de registrar dados referentes aos pacientes.

A implementação do Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP) possibilita melhoria em diversos aspectos, principalmente na assistência prestada ao paciente e nas ações relacionadas à gestão da saúde.

Já a adolescência, definida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como a fase de transição situada dos 10 aos 20 anos incompletos, é um período caracterizado por intensas mudanças biopsicosociais que gera diversas particularidades no que diz respeito ao seu atendimento, na coleta e anotação dos dados, na orientação e principalmente, nas questões éticas envolvidas neste atendimento.

A literatura mundial referente à implementação de sistemas de prontuário eletrônico é escassa, somando-se a isso o atendimento ao adolescente a escassez de material específico mostra-se ainda maior.

A proposta do presente trabalho é discutir novas abordagens para a utilização e elaboração de Prontuários Eletrônicos de Pacientes (PEPs), abordando questões éticas e interdisciplinares na área médica, para que se possa obter um diagnóstico mais rápido e eficaz para cada

paciente consultado com base em dados anteriores e diagnósticos em diversas especialidades médicas para adolescentes.

## Metodologia

Realizou-se um levantamento bibliográfico específico, buscando-se temas referentes a utilização de prontuários eletrônicos e a relação destes com o atendimento ao adolescente.

No intuito de agregar os dados necessários ao prontuário, inicialmente definiu-se pontos relativos a consulta do adolescente, comumente utilizados nos diversos serviços de atenção à saúde do adolescente, contemplando as diversas questões que envolvem as modificações biopsicosociais que estão ocorrendo, bem como os questionamentos necessários aos seus acompanhantes.

A consulta do adolescente normalmente é dividida em tempos distintos, sendo realizada a consulta com o adolescente sozinho em um primeiro momento para que ele tenha direito ao sigilo de sua consulta e posteriormente, realiza-se a consulta com o acompanhante.

Os tópicos necessários para a organização do prontuário foram divididos para os adolescentes e os acompanhantes, conforme demonstrado a seguir:

### Adolescente:

*Motivo da consulta*  
*Doenças ou cirurgias progressas*  
*Imunização*  
*Alimentação*  
*Desempenho escolar*  
*Sexualidade*  
*Atividades físicas*

*Medicação em uso*  
*Experimentação de substâncias*  
*Relacionamentos familiares*  
*Avaliação do desenvolvimento puberal*  
*Peso*  
*Estatura*  
*Pressão arterial*

#### **Acompanhantes:**

*Motivo da consulta*  
*Doenças pregressas familiares*  
*Relacionamentos*

Procedeu-se então a estruturação destes dados a fim de permitir a implementação do prontuário.

#### **Resultados**

Os dados obtidos neste levantamento, de modo geral, demonstram que o monitoramento dos prontuários permite a assistência para condições predefinidas e o acompanhamento de desempenho por meio de indicadores e relatórios.

Nota-se que o prontuário do paciente tornou-se complexo, passando a ter um papel de fundamental importância na sociedade contemporânea, com as seguintes funções: subsídio à manutenção da saúde do paciente; favorecer o acompanhamento interdisciplinar do paciente; servir como fonte de pesquisa clínica e de estudos epidemiológicos e como fonte de informação para identificar grupos de pacientes específicos, tratamentos e cuidados realizados.

Os prontuários eletrônicos atuais, como por exemplo o sistema utilizado nos hospitais gerenciados pela SPDM/UNIFESP, contemplam diversos mecanismos de segurança e acessibilidade, mas que não permitem a introdução adequada de aspectos específicos de alguns pacientes específicos como os dados necessários ao atendimento do adolescente.

#### **Discussão**

O contexto no qual se insere a saúde e mais especificamente a saúde do adolescente, demonstra a importância dos prontuários para o acompanhamento adequado dos pacientes. A mudança dos prontuários para o sistema de prontuários eletrônicos introduz diversas mudanças no contexto da saúde no que diz respeito às relações entre os profissionais que atendem estes pacientes, bem como na própria relação médico-paciente.

A principal finalidade dos prontuários continua sendo alcançada, ou seja, possibilitar o fluxo de informação e comunicação entre a equipe de saúde; favorecer a continuidade da assistência;

oferecer segurança ao paciente e a equipe de saúde; constituir documento de base para a pesquisa e controle pelos órgãos gestores e servir de apoio ao ensino dos profissionais de saúde.

A figura 1 apresenta um fluxograma que demonstra a inter-relação entre os envolvidos na aquisição e utilização dos dados que constituem os prontuários eletrônicos.

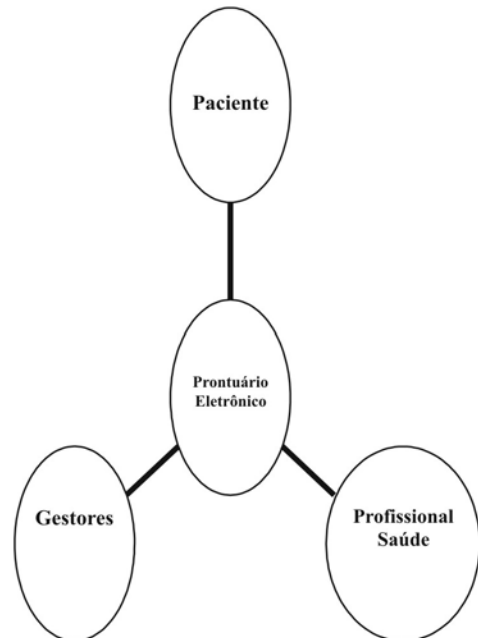


Figura 1. Fluxograma de inter-relação paciente-gestor-profissionais de saúde e prontuário eletrônico.

Entretanto, embora o prontuário eletrônico seja um documento cuja característica básica seja interfaciar as relações e ações da equipe de saúde, nota-se a importância de uma legislação específica para seu acesso, já que ele torna-se uma porta informações de caráter individual ou confidencial.

Em relação ao paciente adolescente, este fato toma um vulto ainda maior pois normalmente há uma grande expectativa por parte dos pais ou responsáveis sobre diversos assuntos ligados ao desenvolvimento deste paciente. Contudo, o código de ética médica, em seu artigo 103, deixa claro que é vedado ao médico revelar segredo profissional mesmo para pacientes menores de idade.

A exigência interdisciplinar que faz crescer cada vez mais as relações entre as diversas disciplinas, dos vários campos de saberes, faz com que o prontuário seja redigido cada vez mais de forma coletiva, ou seja, o acesso às informações é cada vez mais amplo e universal. Entretanto, o prontuário deve ser assumido e compreendido por todos profissionais para que seja possível dar continuidade ao tratamento de um paciente com sigilo e respeito. Os dados referentes à conduta, tratamento e evolução do

paciente devem ser claros, concisos e completos, incluindo detalhes do atendimento.

Diversos aspectos têm sido implicados como responsáveis pela dificuldade em introduzir-se estes métodos:

1. Falta de infra-estrutura para o intercâmbio de dados e gerenciamento dos recursos;
2. Aceitação do usuário, buscando o envolvimento do mesmo no processo de desenvolvimento do prontuário eletrônico;
3. A falta de legislação que regulamente o uso do meio eletrônico para armazenamento do prontuário, dispensando o uso do papel;
4. Mudança do comportamento tradicional do atendimento médico, buscando que um sistema auxilie e não apenas interfira em sua rotina;
5. Gerenciar a questão do custo, evitando que este seja um limitador da expansão desta tecnologia.

### Conclusão

A utilização da informática no processo do atendimento de pacientes facilita a coleta e o armazenamento das informações, tornando mais ágil a tomada de decisões e a busca da terapêutica mais adequada.

A implementação de prontuários eletrônicos pode reforçar entre os profissionais de saúde a necessidade de haver uma maior interdisciplinaridade no processo de atenção a saúde do paciente, favorecendo a troca de informações entre profissionais de diversas áreas, instituições e pacientes, bem como sua atualização.

O caráter biopsicosocial do atendimento ao adolescente terá grandes ganhos com o prontuário eletrônico, pois tenderá a agilizar o processo de atenção a sua saúde pela facilidade de aquisição de dados e de interface entre os diversos profissionais envolvidos no seu acompanhamento.

Dados disponíveis em prontuários eletrônicos se tornam fontes inesgotáveis de conhecimento e de análises estatísticas para identificação de epidemias e ocorrência de casos no Brasil, estados e municípios, tornando-os indispensáveis na atividade médica e para a secretaria de saúde pública.

### Referências

- SAITO, M.I. Adolescência, Cultura, Vulnerabilidade e Risco. In: SAITO, M.I.; SILVA, L.E.V. **Adolescência Prevenção e Risco**. 1. ed. São Paulo: Ed. Atheneu, 2001.
- CRESPI, J. Consulta médica do Adolescente e patologias mais freqüentes. In: CRESPI, J.;

REATO, L.F.N. **Hebiatria**. 1.ed. São Paulo: Ed. Roca, 2007.

- CRESPI, J. Ética no atendimento a adolescentes. In: CRESPI, J.; REATO, L.F.N. **Hebiatria**. 1.ed. São Paulo: Ed. Roca, 2007.

- PINTO, V.B. Prontuário eletrônico do paciente: documento técnico de informação e comunicação do domínio da saúde. **R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.** n.21, p.34-48, 2005.

- COSTA, C. G. A. Desenvolvimento e Avaliação Tecnológica de um Sistema de Prontuário Eletrônico do Paciente, Baseado nos Paradigmas da World Wide Web e da Engenharia de Software (Mestrado em engenharia Biomédica) – Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação da Universidade Estadual de Campinas, 2001.

- Departamentos de Bioética e Adolescência da Sociedade de Pediatria de São Paulo. Aspectos éticos do atendimento médico do adolescente. **Rev Paul Pediatria**. n.2, p.95-97, 1999.

- MOTA, F.R.L. Prontuário eletrônico do paciente e o processo de competência informacional. **R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.** n.22, p.53-70, 2006.

- WECHSLER, R., ANÇÃO, M.S., CAMPOS, C.J.R., SIGULEM, D. A informática no consultório médico. **J. Pediatr.** n.79(Supl.1), p.S4-12, 2003.

- ANDRADE, H.S.M., MARQUES, C.S., GOUVEIA, M.C., GREGÓRIO, Y.M. Atendimento ambulatorial informatizado de adolescentes - A experiência do PAIA/ABEP **J. Pediatr.** n.72, p.319-323, 1996.

- COSTA, C.G.A., SABBATINI, R.M.E., QUEVEDO, A.A.F. Desenvolvimento e avaliação tecnológico de um sistema de prontuário eletrônico do paciente, baseado nos paradigmas da *World Wide Web* e da engenharia de *software*. 2001. 268f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Biomédica), Universidade de Campinas, 2001.